



Resumo Estatístico RS — 2011

PRESIDENTE: Adalmir Antonio Marquetti

DIRETOR TÉCNICO: André Luís Forti Scherer

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Pereira da Rocha

Porto Alegre, março de 2011.

PANORAMA RECENTE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL

A economia gaúcha representa aproximadamente 6,6% do Produto Interno Bruto brasileiro, valor este ligeiramente abaixo do vigente em meados dos anos 90 quando representava cerca de 7,1%. Dessa forma, o RS aparece na quarta posição do ranking dos estados com maiores participações na renda nacional. Tais dados refletem a elevada integração da economia gaúcha ao mercado nacional, em termos tanto do fluxo comercial quanto do processo produtivo. Assim, a análise dos indicadores econômicos e sociais do Estado deve ser feita à luz do próprio ciclo de crescimento da economia brasileira, uma vez que a atividade econômica no Estado tem sua dinâmica fortemente determinada pelo movimento da economia nacional.

Apesar desse vínculo da economia gaúcha à economia nacional, ao longo dos últimos 16 anos, o PIB gaúcho apresentou um crescimento abaixo da média brasileira. Assim, enquanto, no período 1995-2010 a taxa média anual de crescimento da economia gaúcha esteve em, aproximadamente, 2,5%, a brasileira cresceu 3,0%.

Alguns elementos principais podem ser apontados como responsáveis por esse desempenho relativamente inferior da economia gaúcha. Em primeiro lugar, desponta a sua maior suscetibilidade aos choques agrícolas. Assim, períodos de estiagem têm afetado de forma mais profunda a agropecuária gaúcha do que a nacional. Em segundo, convém destacar-se o fato de que a queda na renda do Setor Primário afeta não só o consumo das famílias, mas o próprio investimento do setor, ou seja, afeta a demanda de toda a atividade econômica de uma forma agregada. Em terceiro, deve-se destacar a estreita ligação da atividade primária com o setor industrial no interior da economia gaúcha. Assim, por exemplo, somente as atividades industriais produtoras de produtos alimentícios e de máquinas e equipamentos representam cerca de 25,0% do Valor Bruto da Produção industrial, sendo fortemente impactadas por variações na atividade e nas perspectivas do Setor Primário. Finalmente, grande parte do parque industrial localizado em território gaúcho mantém estreita ligação com o mercado internacional. Assim é o caso, por exemplo, das atividades produtoras de calçados e produtos de couro e da indústria do fumo. Recentemente, tais atividades têm-se ressentido muito do aumento da concorrência estrangeira, das crises internacionais recorrentes e da valorização da moeda nacional.

Em que pese a essa maior suscetibilidade da economia gaúcha e ao seu desempenho abaixo do nacional, dados divulgados recentemente pelo Censo Demográfico do IBGE demonstram que o crescimento populacional no Rio Grande do Sul esteve significativamente abaixo da média brasileira. Assim, em 2000-10, a população gaúcha cresceu módicos 5,0%, enquanto a população brasileira, nesse mesmo período, cresceu 12,3%. Com isso, reduziu-se a participação da população gaúcha na nacional que, em 2000, era de 6,0% e, em 2010, de 5,6%. O resultado dos movimentos conjugados da renda e da população é que a renda per capita do gaúcho se manteve, em média, cerca de 15,0% acima da nacional.

O crescimento econômico do RS também tem sido limitado pelo pequeno grau de liberdade de atuação do Estado, em virtude dos sucessivos déficits nominais nas contas públicas. Nesse aspecto, o Estado gaúcho, seguindo a trajetória do Estado nacional, tem apresentado, ao longo dos últimos anos, sucessivos superávits primários. No entanto, em virtude do peso dos juros e da amortização da dívida, montante que representa em torno de 10,0% das despesas do Estado, tal superávit converte-se em déficit. Assim, o ajuste nas contas públicas, quando realizado, tem sido feito essencialmente pelo controle das despesas, o que tem impedido que o Estado atue como indutor do crescimento. A essa situação contrapõem-se os massivos investimentos necessários em infraestrutura e serviços públicos para a retomada do desenvolvimento do Estado. Outra consequência da precariedade das finanças públicas tem sido a redução relativa do número de funcionários públicos nas áreas de educação, saúde e segurança, fato este que tem prejudicado a qualidade do serviço público.

Apesar desse quadro, o RS ainda apresenta indicadores sociais de qualidade superior à média nacional. Conforme pode ser verificado neste Resumo Estatístico, o RS apresenta um quadro favorável, quando comparado a média nacional, nos quesitos educação e saúde. No entanto, quando se estabelece como parâmetro de análise os Objetivos do Milênio definidos pela ONU, estudos realizados pela FEE apontam que os avanços na área social por grande parte dos municípios gaúchos não foram suficientes para atingir aquelas metas, principalmente no que se refere à área da saúde.

As estatísticas apresentadas neste Resumo constituem um breve panorama da economia e da sociedade gaúcha, as quais devem ser parte indispensável em qualquer análise socioeconômica do Estado. O debate em torno do desenvolvimento econômico do RS deverá passar, necessariamente, pela manutenção do crescimento econômico nacional retomado após 2004 e pela recuperação da capacidade de intervenção do Estado, principalmente como instrumento de indução do crescimento econômico, de aprimoramento da infraestrutura e de melhoria dos indicadores sociais.

População

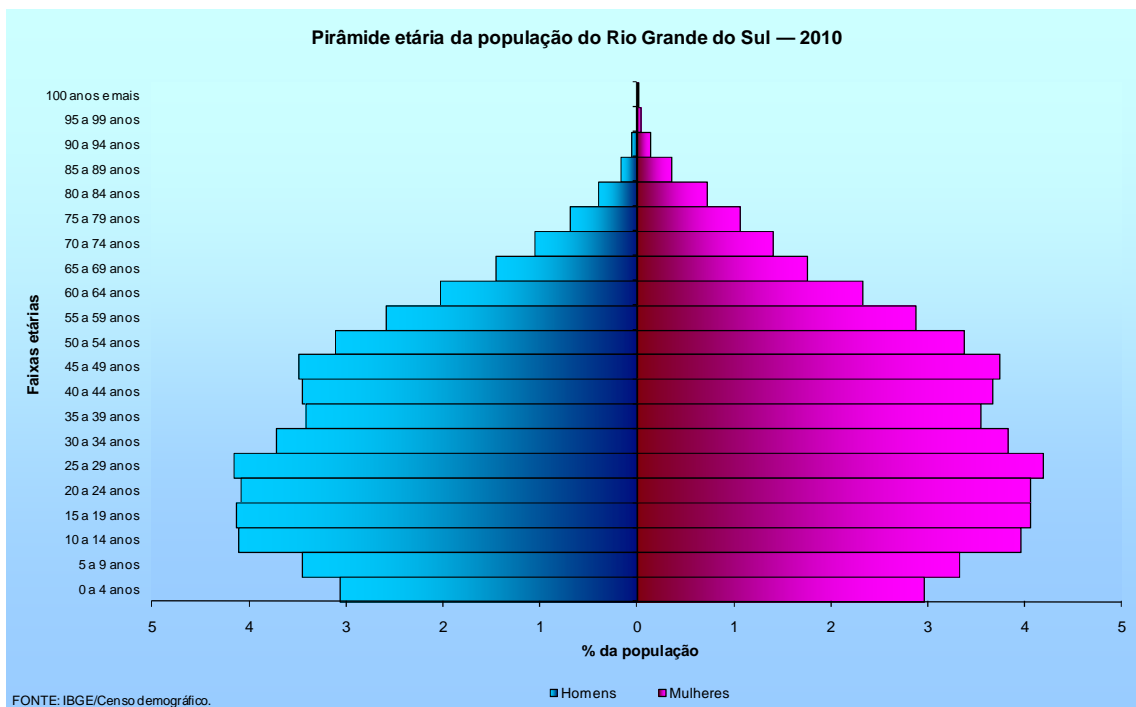
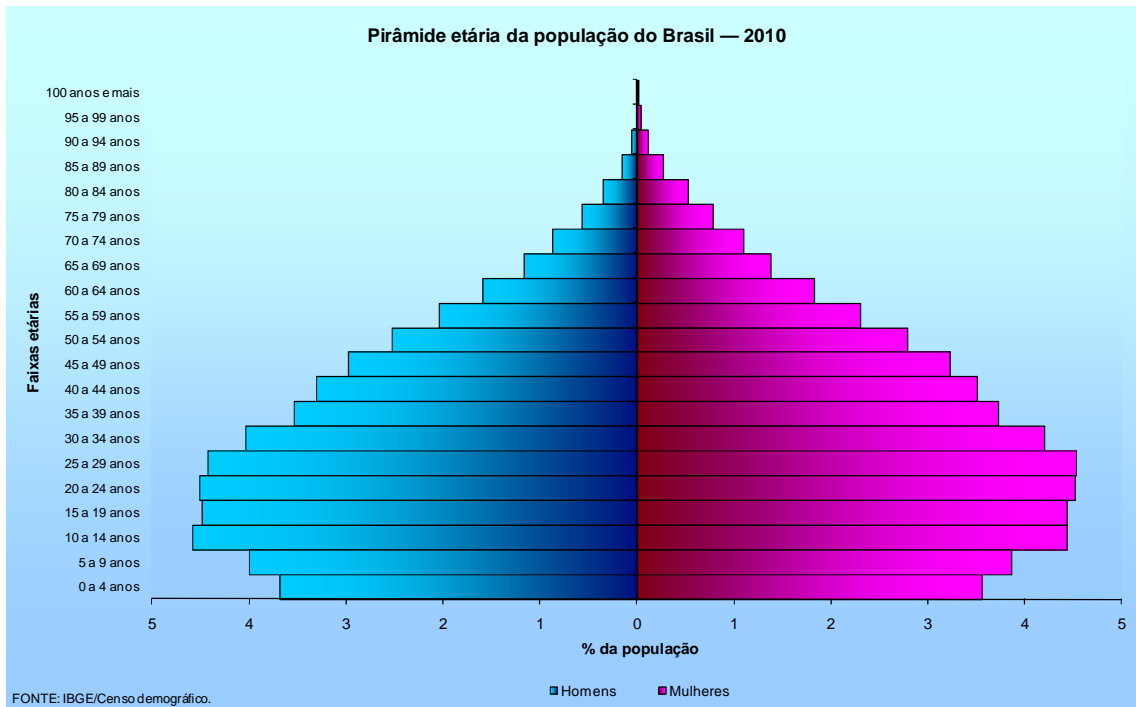
Nos dez anos transcorridos entre 2000 e 2010, a população do Rio Grande do Sul cresceu 5,0%, um aumento absoluto de pouco mais de 500 mil pessoas. Qualitativamente, tornou-se mais urbana, mais feminina e, também, mais envelhecida. Em 2010, 85,1% viviam em áreas urbanas, 51,3% eram mulheres e 9,3% tinham 65 anos ou mais (ou seja, aproximadamente um milhão de pessoas). As pirâmides etárias mostram, também, uma população gaúcha relativamente mais envelhecida que a brasileira (9,3% contra 7,4% em 2010). Outro fato que chama a atenção nas pirâmides é a base mais estreita da pirâmide gaúcha em relação à nacional. Assim, verifica-se que no Brasil 66,5% da população tem menos de 40 anos, enquanto que no RS este percentual é de 60,0%..

População por condição de domicílio e por sexo, do Rio Grande do Sul — 2000 e 2010

| POPULAÇÃO | 2000 | | 2010 | | Variação 2010/2000 (%) |
|-----------|------------|-------|------------|-------|---------------------------|
| | Habitantes | % | Habitantes | % | |
| Total | 10 187 798 | 100,0 | 10 695 532 | 100,0 | 5,0 |
| Urbana | 8 317 984 | 81,6 | 9 102 241 | 85,1 | 9,4 |
| Rural | 1 869 814 | 18,4 | 1 593 291 | 14,9 | -14,8 |
| Homens | 4 994 719 | 49,0 | 5 205 705 | 48,7 | 4,2 |
| Mulheres | 5 193 079 | 51,0 | 5 489 827 | 51,3 | 5,7 |

FONTE: IBGE/Censo demográfico.

Da população total do Estado, 36,5% estava, em 2010, concentrada em dez municípios. Porto Alegre era o maior deles, com população de 1.410,0 mil habitantes, resultado de um crescimento de apenas 3,6% (49,3 mil pessoas a mais) em relação a 2000. Dentre os dez, também Pelotas (1,4%) e Novo Hamburgo (1,2%) cresceram abaixo da média estadual, que foi de 5,0%. Em termos relativos, os que mais cresceram foram Gravataí (9,9%), São Leopoldo (10,7%) e, principalmente Caxias do Sul (20,8%). A cidade da Serra chegou a 435,5 mil habitantes em 2010, um aumento de 75,1 mil em relação a 2000. Seu expressivo crescimento populacional está relacionado ao principal movimento de migração ocorrido entre 2000 e 2010 dentro do Rio Grande do Sul, que foi o forte deslocamento de pessoas da metade oeste em direção à metade leste do Estado, associado ao seu desempenho econômico que, ao longo do período, foi superior à média do Estado.



Os 10 maiores municípios, segundo a população, do Rio Grande do Sul — 2000 e 2010

| ESTADO E MUNICÍPIOS | 2000 | | 2010 | | VARIAÇÃO 2010/2000 (%) |
|------------------------|------------|-------|------------|-------|---------------------------|
| | Habitantes | % | Habitantes | % | |
| Rio Grande do Sul | 10 187 798 | 100,0 | 10 695 532 | 100,0 | 5,0 |
| Porto Alegre | 1 360 590 | 13,4 | 1 409 939 | 13,2 | 3,6 |
| Caxias do Sul | 360 419 | 3,5 | 435 482 | 4,1 | 20,8 |
| Pelotas | 323 158 | 3,2 | 327 778 | 3,1 | 1,4 |
| Canoas | 306 093 | 3,0 | 324 025 | 3,0 | 5,9 |
| Santa Maria | 243 611 | 2,4 | 261 027 | 2,4 | 7,1 |
| Gravataí | 232 629 | 2,3 | 255 762 | 2,4 | 9,9 |
| Viamão | 227 429 | 2,2 | 239 234 | 2,2 | 5,2 |
| Novo Hamburgo | 236 193 | 2,3 | 239 051 | 2,2 | 1,2 |
| São Leopoldo | 193 547 | 1,9 | 214 210 | 2,0 | 10,7 |
| Rio Grande | 186 544 | 1,8 | 197 253 | 1,8 | 5,7 |

FONTE: IBGE/Censo demográfico.

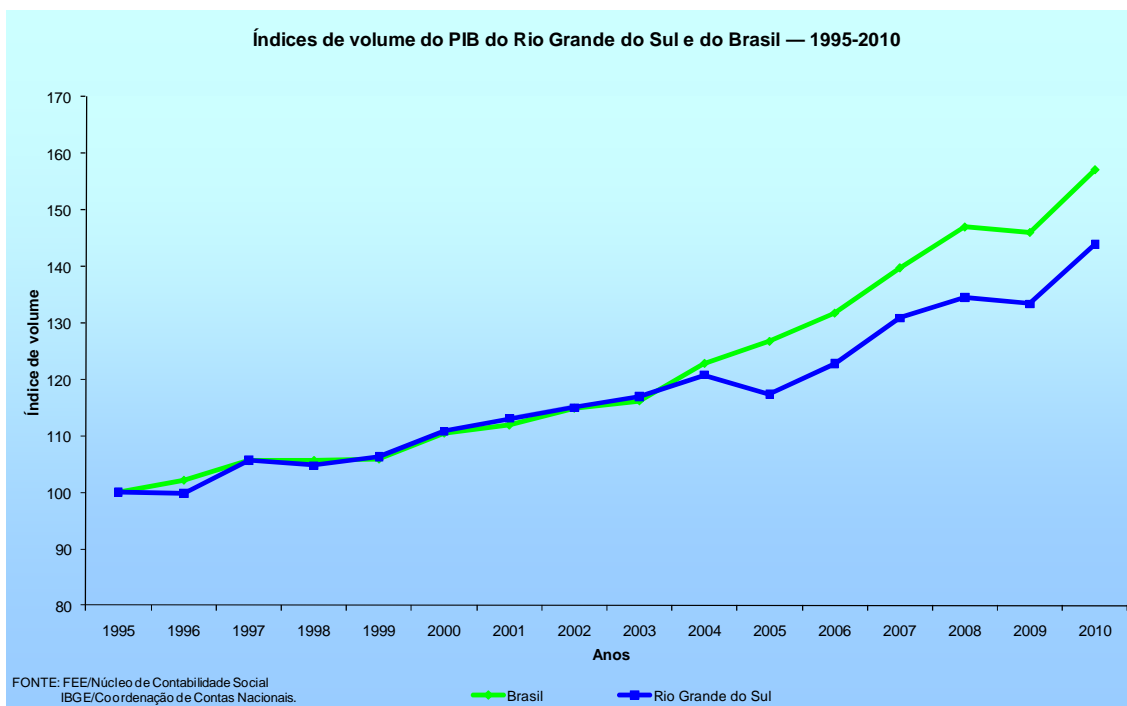
Economia

Em 2009, o PIB (produto interno bruto) do Rio Grande do Sul atingiu o valor de R\$ 206,8 bilhões, 6,5% do nacional. O PIB *per capita* chegou a R\$ 18.947, acima dos R\$ 16.414 do Brasil. Entre 1995 e 2010, a economia gaúcha cresceu, em termos acumulados, 43,8%, abaixo da taxa brasileira, de 57,1%. A disparidade entre as taxas é explicada pelas estiagens ocorridas no Estado em 2004 e, principalmente em 2005. Nestes dois anos o PIB gaúcho avançou apenas 0,4%, enquanto que o do Brasil cresceu 9,1%. Posteriormente, a economia estadual voltou a crescer no mesmo ritmo do País.

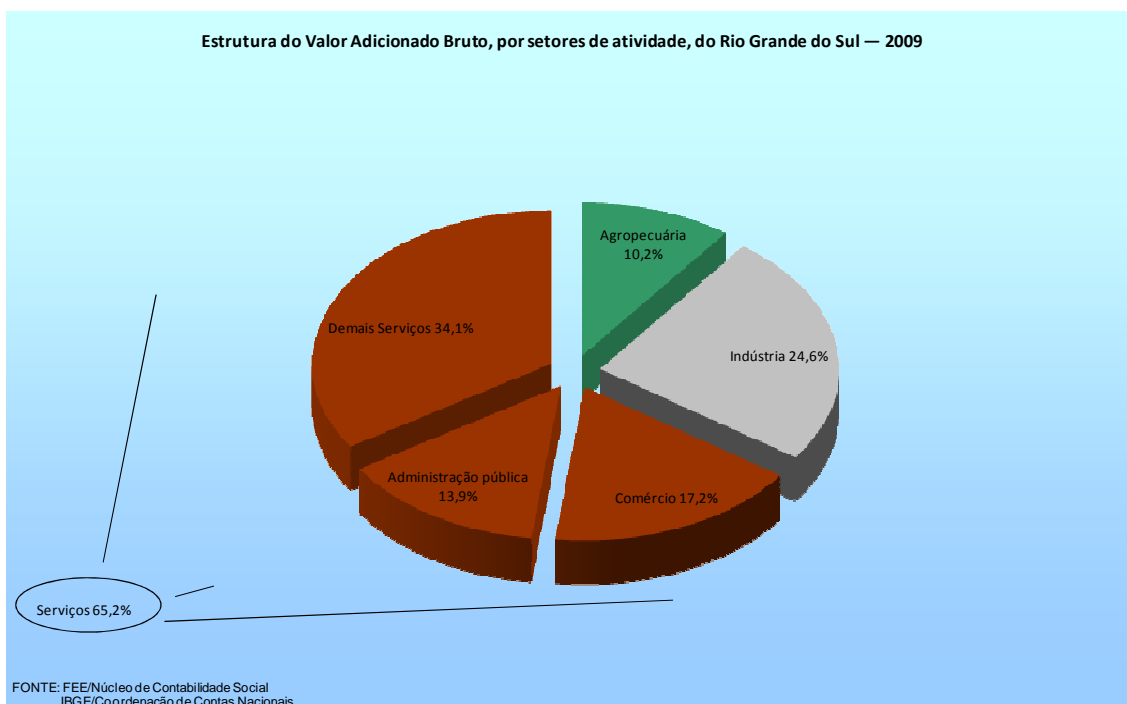
Valor e participação percentual do PIB, do PIB *per capita* e do VAB do Rio Grande do Sul nos do Brasil — 2000, 2005 e 2010

| DISCRIMINAÇÃO | 2000 | | 2005 | | 2009 (1) | |
|---|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| | Valor (R\$ milhão) | Participação no Brasil (%) | Valor (R\$ milhão) | Participação no Brasil (%) | Valor (R\$ milhão) | Participação no Brasil (%) |
| Produto interno bruto | 81 815 | 6,9 | 144 218 | 6,7 | 206 787 | 6,5 |
| Produto interno bruto <i>per capita</i> (2) | 7 978 | - | 13 298 | - | 18 947 | - |
| Valor adicionado bruto (VAB) total | 71 873 | 7,0 | 123 742 | 6,7 | 178 550 | 6,5 |
| Agropecuária | 5 983 | 10,5 | 8 765 | 8,3 | 18 240 | 10,9 |
| Indústria | 21 433 | 7,6 | 37 469 | 6,9 | 43 867 | 6,3 |
| Serviços | 44 456 | 6,5 | 77 509 | 6,5 | 116 443 | 6,2 |

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.
(1) Estimativas Preliminares. (2) Valores em R\$.



Quando analisada setorialmente, verifica-se que o setor de Serviços concentra a maior parte da atividade econômica (65,2%), seguido pela Indústria (24,6%) e pela Agropecuária (10,2%). Entre as várias atividades ligadas ao setor de Serviços, os maiores são o Comércio (17,2%) e a Administração Pública (13,9%).



A agricultura gaúcha continua sendo uma das mais importantes do País representando cerca de 12,0% da produção nacional. Entre os principais produtos, destacam-se soja, arroz, fumo, trigo, maçã e uva. Na pecuária, aves e suínos são as principais criações do ponto de vista da geração de renda.

Quantidade produzida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil — 2000 e 2009

| PRODUTOS | 2000 | | 2009 | |
|----------|------------|-------------|------------|-------------|
| | Quantidade | % no Brasil | Quantidade | % no Brasil |
| Soja | 4 783 895 | 14,6 | 8 025 322 | 14,0 |
| Arroz | 4 981 014 | 44,7 | 7 977 888 | 63,1 |
| Fumo | 294 873 | 50,9 | 443 813 | 51,4 |
| Milho | 3 936 202 | 12,2 | 4 186 862 | 8,3 |
| Mandioca | 1 297 740 | 5,6 | 1 281 899 | 5,3 |
| Trigo | 884 507 | 51,3 | 1 912 138 | 37,8 |
| Maçã | 2 562 236 | 44,4 | 556 556 | 45,5 |
| Uva | 532 553 | 52,0 | 737 363 | 54,0 |

FONTE: IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Efetivo dos principais rebanhos do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil — 2000 e 2009

| TIPO DE REBANHO | 2000 | | 2009 | |
|-----------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | Efetivo (Cabeças) | % no Brasil | Efetivo (Cabeças) | % no Brasil |
| Bovino | 13 601 000 | 8,0 | 14 366 298 | 7,0 |
| Suíno | 4 133 303 | 13,1 | 5 344 318 | 14,0 |
| Ovino | 4 812 477 | 32,5 | 3 946 349 | 23,5 |
| Aves | 113 892 530 | 13,4 | 141 722 217 | 11,4 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal.

A indústria de transformação do Rio Grande do Sul está entre as primeiras do Brasil. Os principais setores, tanto pela representatividade na indústria brasileira, quanto pela importância local, são os de produtos alimentícios, químico, de veículos automotores, reboques e carrocerias, de máquinas e equipamentos (basicamente tratores e implementos agrícolas), de couros e calçados, de fumo e de produtos de metal. Entre 2000 e 2008, as mudanças mais notadas na estrutura industrial do Estado estiveram relacionadas com a diminuição da importância da produção de calçados e o crescimento dos setores de produtos químicos e de veículos automotores, reboques e carrocerias.

| ATIVIDADES | 2000 | | 2008 | |
|---|-----------|------------------------------------|-----------|------------------------------------|
| | Estrutura | Participação do VTI do RS no do BR | Estrutura | Participação do VTI do RS no do BR |
| Produtos alimentícios (1) | 14,1 | 8,5 | 16,1 | 8,6 |
| Bebidas (1) | | | 3,2 | 7,5 |
| Produtos químicos | 10,0 | 7,3 | 11,3 | 10,2 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 5,8 | 7,1 | 10,3 | 6,9 |
| Máquinas e equipamentos | 7,7 | 12,4 | 9,9 | 13,4 |
| Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 11,9 | 52,9 | 7,7 | 32,7 |
| Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | 4,2 | 11,2 | 7,0 | 11,5 |
| Produtos do fumo | 5,5 | 59,1 | 5,4 | 50,0 |
| Metalurgia | 2,6 | 3,6 | 4,0 | 3,3 |
| Produtos de borracha e de material plástico | 3,5 | 8,1 | 3,7 | 7,6 |
| Móveis | 4,4 | 18,2 | 3,5 | 23,3 |
| Produtos de minerais não-metálicos | 2,5 | 5,6 | 2,7 | 5,8 |
| Celulose, papel e produtos de papel | 3,2 | 6,3 | 2,1 | 4,4 |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos | 1,5 | 5,4 | 2,0 | 5,2 |
| Produtos de madeira | 1,0 | 7,3 | 1,7 | 10,1 |
| Artigos do vestuário e acessórios | 1,1 | 5,3 | 1,2 | 4,9 |
| Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 11,6 | 8,8 | 1,2 | 0,7 |
| Produtos têxteis | 1,3 | 4,0 | 1,2 | 4,5 |
| Outras Atividades | 4,1 | 3,2 | 5,7 | 3,9 |

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Anual Empresa.

(1) No ano 2000 a atividade Bebidas não era discriminada da atividade Produtos alimentícios.

O Comércio do RS tem no setor Varejista o principal responsável pelo total de venda, com 50,7%, seguido pelo Atacadista (49,3%). Tanto no Atacado como no Varejo destacam-se os ramos de combustíveis e de produtos alimentícios, bebidas e fumo.

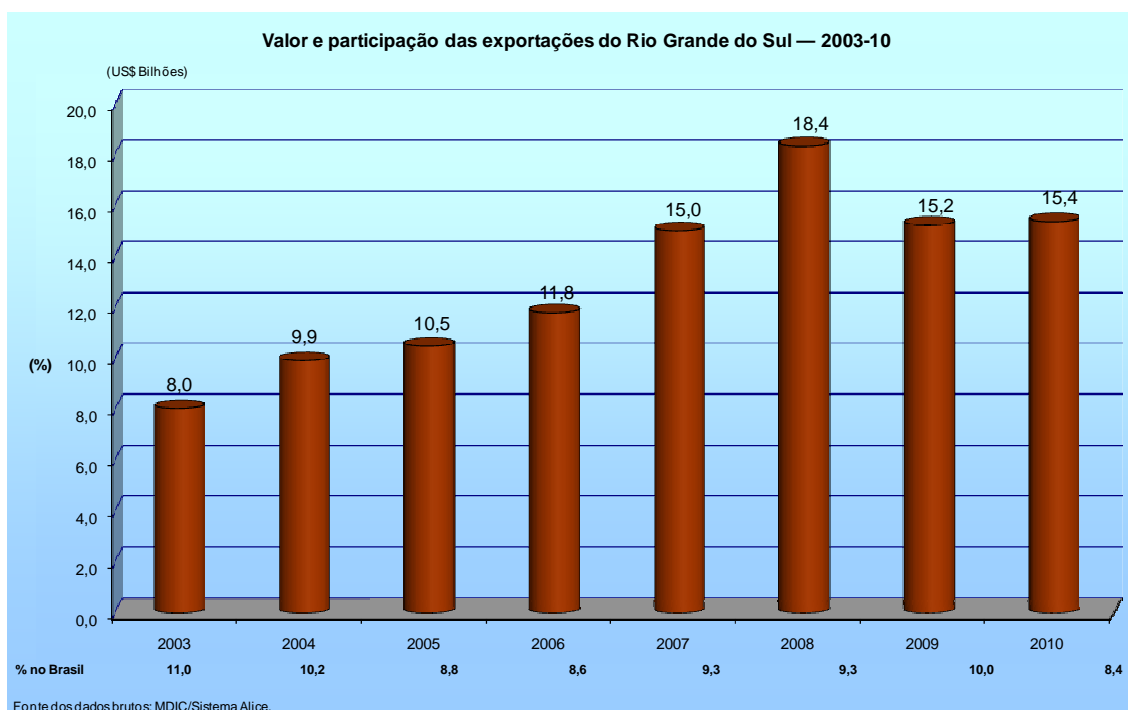
Estrutura das vendas do comércio varejista e atacadista do Rio Grande do Sul — 2001 e 2007

| ATIVIDADES | 2001 (%) | 2007 (%) |
|--|--------------|--------------|
| Comércio Varejista | 53,04 | 50,72 |
| Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo | 14,68 | 14,72 |
| Veículos, Motocicletas, Partes, Peças e Acessórios | 6,37 | 8,25 |
| Combustíveis e Lubrificantes | 8,31 | 7,02 |
| Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico | 5,60 | 5,65 |
| Móveis e Eletrodomésticos | 5,44 | 5,03 |
| Outros | 12,64 | 10,06 |
| Comércio Atacadista | 46,96 | 49,28 |
| Combustíveis | 15,10 | 16,95 |
| Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo | 9,29 | 11,26 |
| Matérias-primas Agropecuárias | 6,88 | 7,57 |
| Artigos de Usos Pessoal e Doméstico | 4,61 | 4,03 |
| Outros | 11,07 | 9,46 |

FONTE: IVC-RS - Convênio FEE e Fecomércio-RS.

Nota: O IVC-RS é elaborado pela FEE utilizando os dados brutos oriundos da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

As exportações gaúchas apresentaram forte crescimento a partir de 2003, alcançando o recorde de US\$ 18,4 bilhões em 2008. Nos dois anos seguintes (2009 e 2010), em função da crise internacional, houve uma redução nos valores exportados. Em 2010 fechou em US\$ 15,4 bilhões. No mesmo ano, a participação do Estado nas vendas externas do Brasil foi de 8,4%, mantendo-se como o quarto maior Estado exportador. As exportações gaúchas estão concentradas em quatro setores: produtos alimentícios, produtos agrícolas (notadamente soja em grão), produtos químicos e produtos do fumo. Couros e calçados, que já foram muito importantes no passado, contribuem, agora, com cerca de 8,5% das vendas totais. Os principais mercados compradores do Rio Grande do Sul, segundo os dados de 2010, são China (15,6%), Argentina (10,9%) e Estados Unidos (8,0%). Os países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai) representam 17,2%.



Valor e estrutura das exportações, segundo os principais setores de atividade, do Rio Grande do Sul e participação no Brasil — 2010

| ATIVIDADES | VALOR (US\$ MILHÃO FOB) | ESTRUTURA (%) | PARTICIPAÇÃO NO BR (%) |
|--|-------------------------|---------------|------------------------|
| Produtos alimentícios | 3 851 | 25,0 | 10,1 |
| Agricultura, pecuária e serviços relacionados | 2 058 | 13,4 | 10,0 |
| Produtos químicos | 1 829 | 11,9 | 16,4 |
| Produtos do fumo | 1 793 | 11,7 | 66,1 |
| Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 1 313 | 8,5 | 37,9 |
| Máquinas e equipamentos | 1 302 | 8,5 | 15,2 |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 809 | 5,3 | 5,6 |
| Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool | 371 | 2,4 | 8,9 |
| Outros | 2 056 | 13,4 | 2,1 |

Fonte dos dados brutos: MDIC/Sistema Alice.

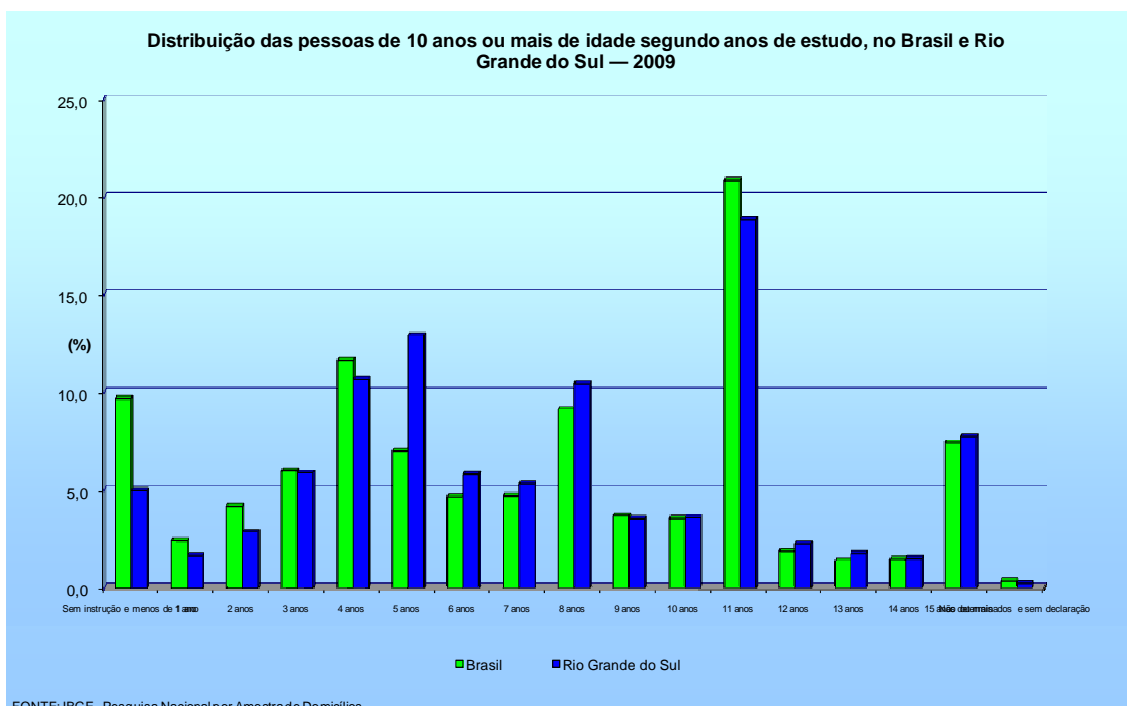
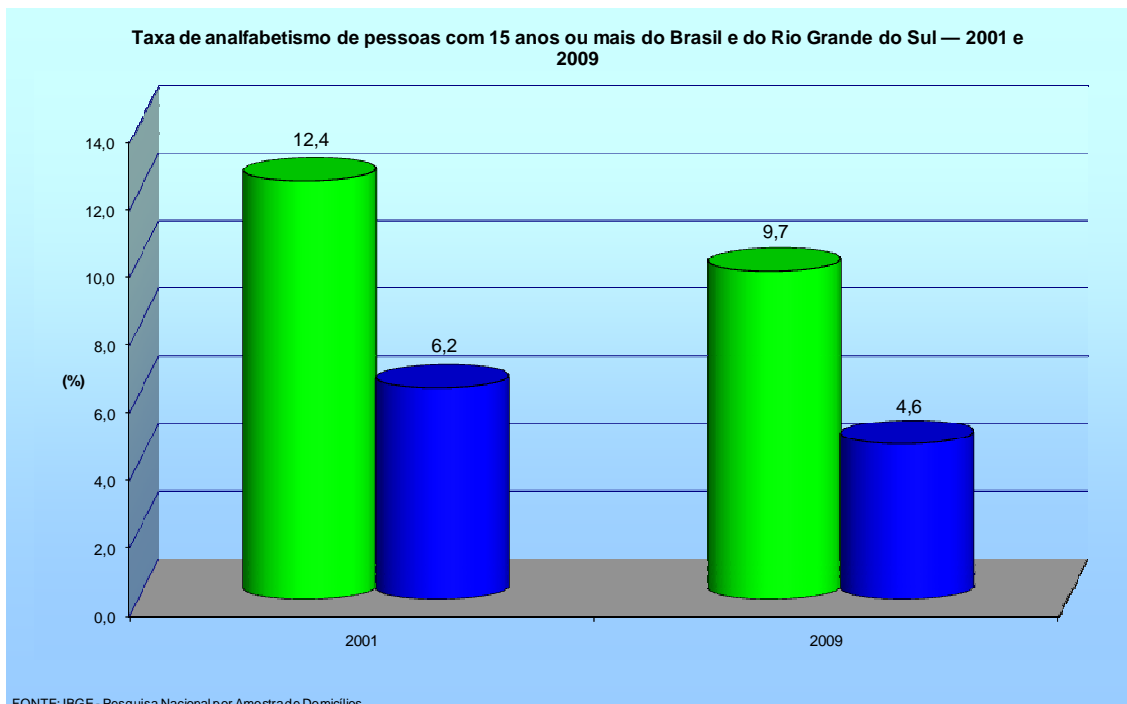
Valor e estrutura das exportações, segundo os principais países de destino, do Rio Grande do Sul, 2005 e 2010

| PAÍSES | 2005 | | 2010 | |
|-------------------------|-------------------------|---------------|-------------------------|---------------|
| | Valor (US\$ milhão FOB) | Estrutura (%) | Valor (US\$ milhão FOB) | Estrutura (%) |
| China | 719 | 9,0 | 2 394 | 15,6 |
| Argentina | 608 | 7,6 | 1 682 | 10,9 |
| Estados Unidos | 1 786 | 22,2 | 1 224 | 8,0 |
| Outros | 522 | 6,5 | 1 138 | 7,4 |
| Paraguai | 125 | 1,6 | 619 | 4,0 |
| Países Baixos (Holanda) | 215 | 2,7 | 600 | 3,9 |
| Bélgica | 125 | 1,6 | 575 | 3,7 |
| Rússia | 185 | 2,3 | 548 | 3,6 |
| Alemanha | 344 | 4,3 | 456 | 3,0 |
| Chile | 207 | 2,6 | 362 | 2,4 |

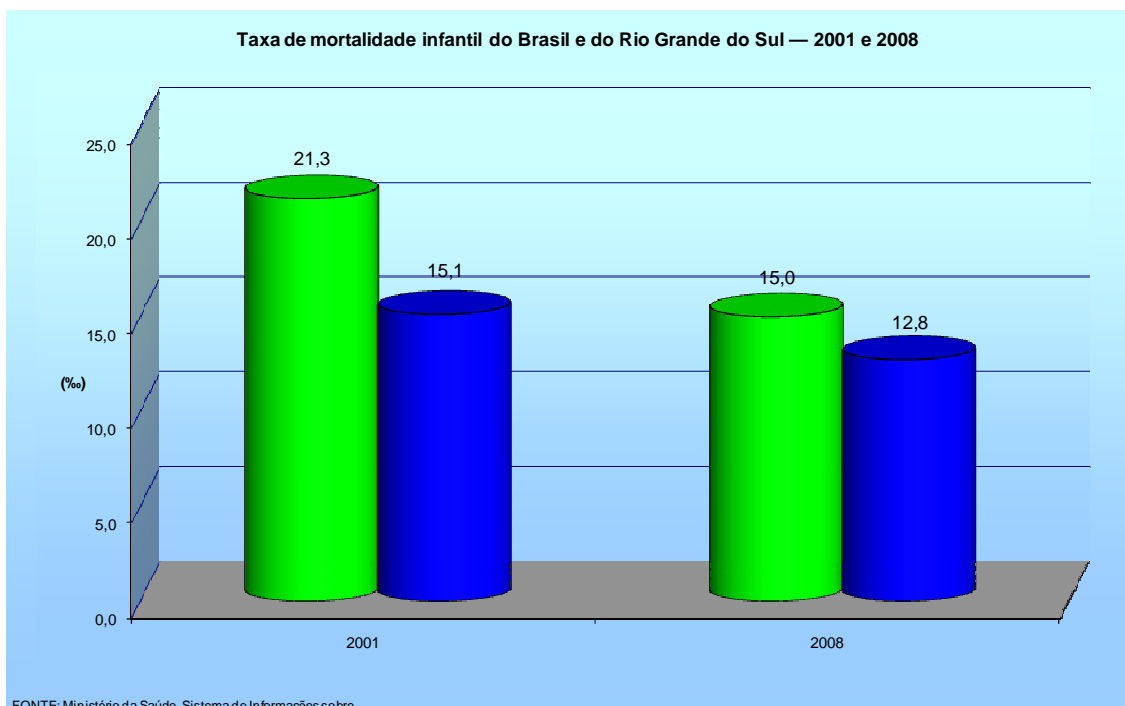
Fonte dos dados brutos: MDIC/Sistema Alice.

Indicadores sociais

Entre 2001 e 2009, a taxa de analfabetismo do Rio Grande do Sul foi reduzida de 6,2% para 4,6%. Continua bem abaixo da taxa nacional, de 9,7%. Indicadores mais gerais da educação mostram que o nível do Estado permanece acima do da média nacional, embora muito aquém do desejado. Assim, pode-se constatar que 26,1% da população gaúcha com mais de 10 anos de idade não têm mais do que quatro anos de estudo; 60,6% não têm mais do que oito anos; apenas 7,8% possuem 15 anos ou mais de estudo.



A taxa de mortalidade infantil do Rio Grande do Sul, um indicador sintético muito usado para aferir a qualidade da saúde, era de 12,8 em 2008. Ou seja, de cada 1.000 nascidos vivos, 12,8 morriam antes de completar um ano de vida, taxa esta que manteve-se baixo da média nacional, de 15,0.



Em 2007, o Idese (índice de desenvolvimento socioeconômico) do Estado era de 0,770, considerado de médio desenvolvimento. Em relação ao ano de 2000, houve uma melhora no índice, puxada pelo desempenho positivo do bloco de renda. Os da educação e do saneamento e domicílios cresceram pouco. O da saúde caiu levemente no período. Dos 496 municípios do Estado, 16 deles estavam classificados como de alto desenvolvimento (Idese acima de 0,800) em 2007. Os dez primeiros estão listados na tabela. Caxias do Sul é o primeiro e Porto Alegre, o terceiro.

Idese, segundo seus Blocos, do Rio Grande do Sul, 2000 e 2007

| IDESE E BLOCOS | 2000 | 2007 | VARIAÇÃO 2000/2007 (%) |
|-------------------------|-------|-------|---------------------------|
| Idese | 0,747 | 0,770 | 3,00 |
| Educação | 0,838 | 0,855 | 2,00 |
| Renda | 0,738 | 0,807 | 9,40 |
| Saneamento e Domicílios | 0,561 | 0,569 | 1,40 |
| Saúde | 0,852 | 0,848 | -0,49 |

FONTE: FEE/Núcleo de produtos estatísticos.

Os 10 maiores municípios, segundo o Idese, do Rio Grande do Sul, 2007

| MUNICÍPIOS | IDESE | |
|---------------|--------|-------|
| | Índice | Ordem |
| Caxias do Sul | 0,848 | 1 |
| Esteio | 0,836 | 2 |
| Porto Alegre | 0,835 | 3 |
| Canoas | 0,828 | 4 |
| Vacaria | 0,824 | 5 |
| Cachoeirinha | 0,819 | 6 |
| Cerro Largo | 0,816 | 7 |
| Cruz Alta | 0,814 | 8 |
| Campo Bom | 0,812 | 9 |
| Erechim | 0,809 | 10 |

FONTE: FEE/Núcleo de produtos estatísticos.